

CEHAS: A EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTUDO DIRIGIDO

Andréa Bandeira Silva de Farias¹

Andreza Lima de Oliveira²

Orientadora: Andréa Bandeira Silva de Farias

Universidade de Pernambuco, Núcleo de Pesquisa de Ciências Sociais da UPE, andrea.bandeira@upe.br

Universidade de Pernambuco, Núcleo de Pesquisa de Ciências Sociais da UPE, olive.dreza@gmail.com

Introdução

A experiência do CEHAS – Ciclo de Estudos Históricos-Artísticos-Sociológicos é um subprojeto implementado para congregar ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho Estudos de Gênero, que tem como temática basal “Gênero na Sala de Aula” e se alicerça no conteúdo teórico da disciplina “Gênero e Ciências Sociais”,¹ resultando na transversalidade de Gênero na construção do conhecimento e nas práxis pedagógica. Representa a implementação de um novo conceito pedagógico para a prática do ensino-aprendizagem que se fundamenta na inter-relação entre a experiência e a construção cognitiva da realidade, consideradas as vivências identitárias, reunindo História, Sociologia e Arte na atividade complementar, no horário do Estudo Dirigido, em escolas de Ensino Médio Integral, da Rede Pública de Pernambuco.

Discussão

No tocante à compreensão da realidade onde a escola se insere, os agentes educacionais precisam de formação específica para lidar com as mudanças sociais, num mundo onde essas transformações acontecem em ciclos cada vez mais curtos. Ao exemplo do avanço dos movimentos sociais que têm como tônica a valorização da feminina e o respeito pela diversidade, paralelamente ao combate da violência contra “as minorias”. Para compreender essa realidade, pesquisadores, docentes e gestores têm buscado na abordagem de Gênero um apoio teórico-metodológico para equacionar as suas práxis cotidianas, uma vez que se reconhece a interferência do sexo e da sexualidade nas demais relações sociais, na constituição da subjetividade que transversa a realidade material objetiva e na formação da identidade

¹ Grupo de Trabalho de Pesquisa e Extensão e Disciplina Eletiva no Curso de graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco.

individual e de grupo. Bem como, concordamos que ao se fazer uso dessa abordagem compreende-se e se aceita o papel político do uso do conceito e a educação como práxis. Uma vez que a educação pode se tornar uma alavanca para os não-privilegiados na atual pirâmide social (SADER *in* MÉSZÁROS, 2008, pp. 15-18).

Ao considerarmos as demais relações que transversam as formas de socialização, seja econômica, política, cultural, de gênero provamos a vitalidade da pesquisa acadêmica como forma de equacionar os problemas de desigualdade e exclusão consequentes da negação do locus do sujeito que constrói o pensamento que pensa em si e sobre si, principalmente, as questões relativas ao lugar de pertencimento e de identidade e às diferenças produzidas e reproduzidas a partir dessa percepção. Bem como as relações de poder afirmadas nas imagens-símbolos determinadas e tornadas determinantes e hegemônicas, as identidades positivas. Conhecer como as identidades se estabelecem e se localizam, como são cultural e historicamente traçadas e mantidas, possibilita a leitura aproximada da experiência da realidade individual e coletiva. Fazê-lo através da iconografia e da produção imagética artística é abordar o subjetivo individual do inconsciente social e garantir novas formas de expressão do conhecimento. Assim, pautamo-nos na ideia de que a ciência tem mitigado dialogar com suas diversas facetas, contraditoriamente, resultando no seu não desenvolvimento pleno, não apenas porque não abarca a totalidade do grupo social, de um povo ou de uma sociedade, afastando-se, no mínimo, da metade ou mais da sua população (grupos caracterizados minorias), como também, renega conhecimentos que são próprios dessas populações como “não-científicos”.

Metodologia

Conjugar elementos da História, da Sociologia e da Arte tem o caráter da “re-visão”, da “re-descoberta” e da “re-construção” de saberes. A atividade consiste em aproveitar os conteúdos específicos trabalhados em sala de aula na disciplina de História, usados para as leituras de contextos e abordar conceitos sociológicos, usando a Arte. O objetivo é sensibilizar-se para o imbricado jogo do pensamento que possibilita ler, “re-conhecer” e “re-presentar” a existência em sociedade: da História, buscar o conhecimento sobre os artefatos produzidos e o modo como se deu; da Sociologia, compreender, comparativamente, como esses artefatos resultam de relações socialmente interessadas; da Arte, representar o construto humano em seu complexo, resultante singular e coletiva, abstrata e material, tomado no seu intricado e complexo objetivo de existir, percebendo-se como fazedor de conhecimento sobre si e sobre o mundo. A atividade proposta visa ao diálogo interdisciplinar entre História e Sociologia através

da dimensão prática da Arte e suas metodologias, além de preparar para a abordagem de temas atuais dentro da perspectiva da LDB para o ensino-aprendizagem.

Resultados

Desenvolvemos o projeto de extensão a ser realizado em escolas da rede pública de tempo integral, utilizando o horário do Estudo Dirigido,² que emprega a interdisciplinaridade entre o ensino da História, da Arte – em seus mais variados aspectos, e da Sociologia. O que permeia essa atividade é aproveitar o conhecimento adquirido pelos aprendentes nas aulas das disciplinas, reforçar esses conhecimentos e construir um diálogo entre esses conhecimentos que favoreça novas formas de representação desses mesmos conhecimentos integralizados, numa “reorganização cognitiva da realidade” (GUIMARÃES, 2012, p. 165), sobrepondo-se temas transversais, uma vez que se busca da Arte sua intermediação poética e estética, a emergência do sentimento individual refletido na comunicação criativa do conhecimento, resultado de temáticas previamente elaboradas.

O projeto foi construído para ser aplicado como Aula Atividade com alunos de Ensino Médio Integral, por isso, configurado em forma de ciclos independentes, cada ciclo composto por cinco temas que resultam em cinco a dez encontros, dependendo da quantidade de aulas (de 50 minutos cada) semanais disponíveis para o desenvolvimento das atividades e das temáticas escolhidas para serem trabalhadas, ressaltando que todos os conteúdos são trabalhados considerando as questões de gênero, atendendo as especificidades de cada turma, bem como valorando os temas transversais apontados no PCN.

Conclusão

Uma reflexão que leve em conta a realidade do país na conjuntura mundial nota que essa contradição qualidade *versus* ausência é histórica, destarte, situada numa economia-política que perpassa o Estado brasileiro e o transcende. Motivo pelo qual essa problemática é planetária, não se restringindo aos chamados países pobres, do terceiro mundo ou “emergentes” – posição superada pelo Brasil desde a última década.

Desde então, convidamos, a partir deste capítulo, cada qual docente a questionar o papel da Educação na nossa sociedade e no nosso tempo, bem como, a explorar o debate marxista sobre A Educação para além do Capital (parafreando Istvan Mészáros, 2008), considerando que o saber é uma arma propícia para o empoderamento de si e para uma nova ordem social

² A Aula Estudo Dirigido faz parte do programa pedagógico da escola integral em Pernambuco e tem a função de ser um espaço para o desenvolvimento de projetos extra-curriculares de caráter interdisciplinar e cultural.

baseada numa política fundamentada no Cuidado de Si e no Governo dos Vivos (aproveitando os títulos de Michel Foucault, 1985 e 2011), em que prevalecerá a justiça baseada na diferença que não gera desigualdade entre as pessoas, na equidade de direitos individuais, na solidariedade e na prevalência do coletivo, e em oposição às relações de poder hegemônicas das sociedades autoritárias, onde predominam o individualismo, a meritocracia e a intolerância.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Currículo, territórios em disputa*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

BANDEIRA, Andréa. Memórias em trânsito: o "contar-se" como práxis política de resistência. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress* (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em:

<http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498949140_ARQUIVO_AND_REABANDEIRA_MEMORIASMTRANSITOOCONTAR-SECOMOPRAXISPOLITICADERESISTENCIA_FazendoGenero2017.pdf>. Acessado em: 10/06/2018.

BANDEIRA, Andréa. "Gênero na sala de aula: a exclusão cognitiva". In: *Anais do VI Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco*. Juazeiro: FUNDAJ/UNIVASF, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: Leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil. *Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*, v. 7, pp. 9-16, 2017.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, F. P. *Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

BECKER, Howard. S. Mundos artísticos e tipos sociais. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, pp. 9-27.

BOURDIEU, Pierre. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Org. Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acessado em 07/06/2018.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Parte IV, s/d.* Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acessado em 07/06/2018.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética.* Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CALADO, Margarida. Reflexões sobre o papel da História da Arte numa perspectiva sociológica a nível de ensino. *In: Arte & sociedade.* Lisboa: CIEBA, 2011, pp. 12-24.

CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.* Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em 21/10/2017.

COUTINHO, Rejane Galvão; BARBOSA, Ana Mae (Orgs.). *Arte/Educação como mediação cultural e social.* São Paulo: UNESP. 2009.

DÍAZ, Elvira Burgos. “Desconstrução e subversão: Judith Butler”. *Sapere Aude.* Belo Horizonte, v.4, n.7, p.441-464, 1º sem. 2013. ISSN: 2177-6342. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/viewFile/5543/5507>>. Acessado em: 21/10/2017.

FAZENDA, I.C.A (Org). *O Que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez. 2008.

FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil.* Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo (1967). *Educação como prática da liberdade.* São Paulo: paz e terra, 2017.

GUIMARÃES, SELVA. *Didática e prática no ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados.* São Paulo: Papyrus, 2012.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HAUSER, Arnold. *Teorias da Arte.* Lisboa/São Paulo: Presença/Martins Fontes, 1978.

LOPES, Paulo da Moita. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.* Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.* Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.* Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 11 de nov. 2017.

MORAES, A. C. “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*. São Paulo, SP, v. 15, n.1, 2003, pp. 05-20.

MORAES, A. C. O que temos de aprender para ensinar ciências sociais?. *Cronos*. Natal: v. 8, 2008, p. 395-402.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2006.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. “Ideologia de Gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros”. *Educação Social*. Scielo. Campinas, v. 38, nº. 138, pp. 9-26, jan-mar/2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-38-138-00009.pdf>>. Acessado em: 12/11/2017.

REZENDE, Neide. *A Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Ática. 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

SAMPAIO, M. das Mercês F. “Propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros para Ensino Fundamental e Médio”. In: *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7151-1-2-artigo-mec-propostas-curriculares-mercês&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 21/10/17.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Recife: SOS CORPO, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. A difícil arte de expor mulheres artistas. In: *Cadernos Pagu*, no.36. Campinas, SP: Scielo, jan./jun 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332011000100014>>. Acessado em: 09/06/2018.

TERRA EDUCAÇÃO. Estudo aponta baixa capacitação de docentes no Brasil. 07/07/2014. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/estudo-aponta-baixa-capacitacao-de-docentes-no-rasil,64e8e2ef90d07410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acessado em 21/10/2017.